

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O PLANEJAMENTO PESSOAL DE ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG NO MUNICÍPIO DE GURUPI-TO

Tales Eduardo Guida Bandeira¹

Dionathan Sales Azevedo²

Alexandre Ribeiro Dias³

Claudeilda de Moraes Luna⁴

Cláudia da Luz Carvelli⁵

Eurípedes Martins da Silva Junior⁶

Mayanne Barbosa dos Santos⁷

Gabriel César Campos Zuffo⁸

RESUMO: Este artigo, derivado de um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, investiga a importância da Educação Financeira para o planejamento financeiro pessoal dos acadêmicos de Administração da Universidade de Gurupi – UnirG no município de Gurupi-TO. A crescente complexidade econômica e o fácil acesso ao crédito tornam a educação financeira essencial para que os universitários tomem decisões conscientes e evitem o endividamento. Apesar de estudarem gestão financeira organizacional, muitos não aplicam esses conhecimentos em suas finanças pessoais. O estudo, de abordagem quantitativa e descritiva, será realizado por meio de questionário estruturado, visando avaliar o nível de conhecimento financeiro, os hábitos de consumo e o planejamento financeiro dos estudantes. Espera-se identificar lacunas no aprendizado e comportamentos inadequados, reforçando a necessidade de ações educativas para a formação de profissionais financeiramente conscientes.

1911

Palavras-chave: Educação Financeira. Planejamento pessoal. Acadêmicos. Administração.

ABSTRACT: This article, derived from a Final Course Project, investigates the importance of Financial Education for the personal financial planning of Administration students at the University of Gurupi – UnirG, in the municipality of Gurupi, Tocantins.. The increasing economic complexity and easy access to credit make financial education essential for university students to make conscious decisions and avoid indebtedness. Although students study organizational financial management, many do not apply this knowledge to their personal finances. The study, with a quantitative and descriptive approach, will use a structured questionnaire to assess students' financial knowledge, consumption habits, and personal planning practices. It is expected to identify learning gaps and inadequate behaviors, reinforcing the need for educational actions to train financially aware professionals.

Keywords: Financial Education. Personal planning. Students. Business Administration.

¹ Acadêmico em Administração pela Universidade de Gurupi – UNIRG.

² Graduado em Administração pela Universidade de Gurupi (UnirG). Especialista em Gestão de Recursos Humanos pela UNINTER.

³ Mestre em Agronegócios. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),

⁴ Mestranda em Biociências e Saúde. Universidade de Gurupi,

⁵ Doutora em Desenvolvimento Regional e Docente do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Educação Social. Universidade de Gurupi (UnirG),

⁶ Acadêmica em educação profissional e tecnológica. Professor. UNIRG.

⁷ Acadêmica em Administração. Universidade de Gurupi – UNIRG.

⁸ Acadêmico em Administração. Universidade de Gurupi – UNIRG.

I INTRODUÇÃO

As dinâmicas transformações da economia global e o crescente apelo ao consumo, impulsionados pela facilidade de acesso ao crédito e à informação, tornam imperativo que os indivíduos desenvolvam habilidades para gerenciar suas finanças pessoais de forma eficaz (Autor, ano). Nesse cenário, a educação financeira transcende o mero conhecimento técnico, configurando-se como uma ferramenta essencial para promover responsabilidade, tomada de decisões conscientes e a conquista de uma vida financeira equilibrada (Autor, ano).

Essa necessidade se torna ainda mais premente entre os estudantes universitários, que frequentemente se deparam com a responsabilidade de administrar pela primeira vez a própria renda. Muitos ingressam no ensino superior sem conhecimentos básicos de orçamento, controle de gastos ou planejamento financeiro, o que os expõe a riscos como o endividamento precoce e o consumo impulsivo (Autor, ano).

No caso dos acadêmicos de Administração, essa realidade apresenta um paradoxo: embora o currículo de sua formação seja permeado por conteúdos relacionados à gestão eficiente de recursos organizacionais, muitos não aplicam esses princípios à gestão de suas próprias finanças. Diante disso, conhecer o nível de educação financeira desses estudantes torna-se estratégico para fortalecer sua formação crítica e profissional, permitindo o desenvolvimento de intervenções pedagógicas mais eficazes.

1912

Ademais, a inserção precoce de jovens no mercado consumidor e o fácil acesso a produtos financeiros, como crédito e financiamentos, ampliam os desafios relacionados à administração pessoal de recursos. Nesse contexto, muitos universitários enfrentam dificuldades para organizar seus orçamentos, controlar gastos e tomar decisões financeiras conscientes, o que pode comprometer seu desempenho acadêmico e sua estabilidade futura (Autor, ano).

Assim, a presente pesquisa parte da seguinte questão: Como a Educação Financeira pode auxiliar no planejamento financeiro pessoal dos acadêmicos de Administração da Universidade de Gurupi – UnirG no município de Gurupi-TO?

Para respondê-la, o estudo buscou: avaliar o nível de conhecimento dos acadêmicos sobre Educação Financeira; identificar seus hábitos e comportamentos financeiros; analisar a relação entre o conteúdo abordado no curso e o grau de alfabetização financeira dos estudantes; e propor estratégias educativas que favoreçam a melhoria da gestão financeira pessoal entre os discentes.

Dessa forma, a relevância do estudo está em compreender como a Educação Financeira pode contribuir para o fortalecimento da formação crítica desses futuros profissionais, fornecendo subsídios para práticas financeiras mais conscientes e sustentáveis ao longo da vida.

2 METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem **quantitativa e descritiva**, configurando-se como um estudo empírico com o propósito de levantar dados que permitissem identificar comportamentos, atitudes e níveis de conhecimento relacionados à educação financeira entre estudantes universitários. O estudo foi desenvolvido na **Universidade de Gurupi – UnirG**, instituição de ensino superior localizada no município de Gurupi, estado do Tocantins.

O **público-alvo** da investigação compreendeu estudantes regularmente matriculados no curso de Administração da UnirG, abrangendo discentes de diferentes períodos. A escolha desse grupo se justifica pela relevância do tema para a formação dos futuros profissionais que atuarão na gestão de recursos financeiros, tanto em âmbito organizacional quanto pessoal. A **amostragem utilizada foi não probabilística, por conveniência**, composta por acadêmicos voluntários que responderam ao instrumento de pesquisa.

A **técnica de coleta de dados** adotada foi a aplicação de um **questionário eletrônico**, elaborado por meio do Google Forms. O instrumento foi estruturado com questões fechadas referentes ao conhecimento, hábitos, atitudes e práticas relacionadas ao planejamento financeiro pessoal. Sua construção teve como base estudos anteriores sobre o tema (KRAUSE et al., 2023; VIEIRA et al., 2023), sendo adaptado para o contexto sociocultural dos acadêmicos da UnirG.

Os dados coletados foram analisados por meio de **estatística descritiva**, utilizando recursos como tabelas, gráficos e medidas de tendência central (média, moda e mediana), de modo a proporcionar uma interpretação objetiva e clara dos resultados. Para o tratamento e visualização dos dados, foram utilizadas ferramentas computacionais, como **Microsoft Excel e Google Forms**. A análise buscou identificar padrões comportamentais, deficiências de conhecimento e possíveis diferenças associadas a variáveis como renda, período do curso e uso de tecnologias digitais para o planejamento financeiro pessoal.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A crescente complexidade do mercado financeiro impõe desafios à formação de universitários, exigindo que instituições de ensino superior promovam ações que contribuam

para o desenvolvimento da autonomia econômica e social de seus estudantes. Nesse contexto, a educação financeira ganha destaque como um elemento essencial, mas ainda subexplorado nos currículos acadêmicos brasileiros.

Diversos estudos têm revelado uma lacuna significativa no conhecimento financeiro dos universitários. Segundo Bufalo e Pinto (2023), esse déficit não se resume à ausência de conhecimentos técnicos, mas evidencia uma fragilidade estrutural na formação para a cidadania. Nesse sentido, Krause et al. (2023) ressaltam que muitos estudantes não compreendem conceitos básicos como juros compostos, controle de orçamento ou planejamento de longo prazo, o que os torna mais suscetíveis ao endividamento e à tomada de decisões econômicas desinformadas.

Essa realidade persiste mesmo entre estudantes de cursos como Administração, Economia e Contabilidade. Autores como Mühlhausen et al. (2021) e Silva (2022) observam que, apesar de estarem expostos a conteúdos sobre gestão financeira, esses estudantes não conseguem transferir esse conhecimento teórico para a vida prática. Isso sugere uma desconexão entre o ensino formal oferecido pelas instituições de ensino superior e as demandas cotidianas de planejamento financeiro enfrentadas pelos estudantes.

Nesse panorama, o comportamento financeiro dos jovens universitários também se torna foco de análise. Vieira et al. (2023) identificaram um perfil de consumo impulsivo entre universitários, com pouca preocupação com o futuro. A falta de controle de gastos e o uso indiscriminado de crédito foram apontados como consequências diretas da ausência de estratégias de educação financeira eficazes. Além disso, fatores emocionais têm papel relevante nessas decisões: como evidenciado por Lucena (2024), sentimentos como ansiedade e frustração podem levar estudantes, especialmente aqueles de baixa renda, ao consumo compulsivo, comprometendo seu equilíbrio financeiro. Dessa forma, a educação financeira deve dialogar não apenas com o aspecto técnico, mas também com habilidades socioemocionais, como autocontrole e resiliência.

Corroborando essa visão, Goulart et al. (2023) destacam que traços de personalidade, como impulsividade e aversão ao risco, interferem diretamente na construção da liberdade financeira. Estudantes mais disciplinados, segundo os autores, apresentam maior controle sobre suas finanças. Esse dado reforça a importância de metodologias ativas que estimulem o autoconhecimento e a autorregulação dos indivíduos, pilares fundamentais para uma gestão financeira eficaz.

Além disso, a literatura também aponta a contribuição do ambiente familiar na formação dos hábitos financeiros dos jovens. Pesquisas realizadas por Reckziegel et al. (2023) destacam o papel da socialização financeira: jovens cujas famílias discutem abertamente a gestão do dinheiro tendem a desenvolver hábitos mais saudáveis, reforçando que a educação financeira é um processo contínuo que vai além dos limites institucionais.

Outro elemento importante considerado nas pesquisas é o uso de tecnologias financeiras, como aplicativos e plataformas digitais. Embora Beckmann (2023) destaque que tais ferramentas podem ajudar no controle de gastos e no planejamento financeiro, sua eficácia depende do grau de literacia financeira do usuário. Isso reforça que a tecnologia deve ser vista como uma ferramenta complementar, não um substituto para a formação financeira.

Nesse sentido, é essencial considerar o papel das políticas públicas como aliadas no fortalecimento da educação financeira. Embora o Brasil tenha adotado a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) em 2010, Reis (2023) observa que há pouca articulação entre as diretrizes governamentais e as práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições acadêmicas. Isso se torna evidente quando professores relatam que se sentem despreparados para abordar o tema de forma transversal, reforçando a necessidade de ações formativas voltadas à sua capacitação.

1915

Apesar de tais desafios, algumas práticas bem-sucedidas podem ser observadas. Experiências em universidades brasileiras, como as mencionadas por Beckmann (2023), demonstram que projetos de extensão, oficinas práticas e núcleos de apoio ao estudante têm contribuído para uma mudança gradual na forma como os acadêmicos administram suas finanças. Essas iniciativas, embora pontuais, revelam o potencial de uma abordagem mais estruturada para a educação financeira.

Diante desse cenário, é fundamental compreender que a educação financeira no ensino superior deve ser vista como uma estratégia de fortalecimento da cidadania e combate às desigualdades. Como discutem Diniz et al. (2020), esse processo educativo vai além da simples transmissão de técnicas de controle de gastos: ele precisa promover uma mentalidade de planejamento de vida, incentivo às metas pessoais e reflexão crítica sobre o impacto das decisões financeiras. Essa visão dialoga diretamente com o papel social das instituições de ensino, que devem não apenas formar profissionais, mas cidadãos conscientes de suas responsabilidades financeiras.

Além disso, a influência das finanças comportamentais no modo como os jovens lidam com seus recursos pessoais é um aspecto cada vez mais relevante. De acordo com Silva (2021),

grande parte das escolhas de consumo é guiada por fatores emocionais e sociais, o que reforça a necessidade de incorporar aspectos psicológicos no ensino de educação financeira. As universidades, nesse sentido, têm o desafio de integrar aspectos técnicos e subjetivos em seus métodos de ensino.

No contexto brasileiro, o desafio é ainda maior. Dados do Banco Central (2022) apontam que mais de 70% da população possui dificuldades em manter o controle de suas finanças pessoais, evidenciando uma deficiência em noções básicas de orçamento e ausência de um planejamento financeiro de longo prazo. Essa realidade reforça a relevância de estudos como este, que buscam compreender o impacto da educação financeira sobre o desenvolvimento da liberdade financeira entre estudantes universitários.

Por fim, autores como França (2023) destacam que a liberdade financeira só se concretiza quando o indivíduo desenvolve autonomia e disciplina na gestão de seus recursos. Assim, a educação financeira vai muito além do conhecimento técnico, constituindo-se como ferramenta de empoderamento e transformação social para os acadêmicos que enfrentam o desafio de conciliar os estudos com a vida financeira pessoal.

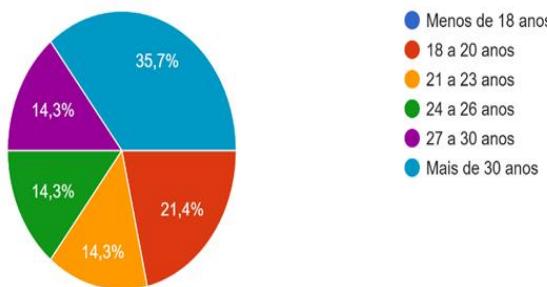
Diante do exposto, este estudo tem como objetivo geral avaliar como a educação financeira contribui para o planejamento financeiro pessoal dos acadêmicos do curso de Administração da Universidade de Gurupi – UnirG no município de Gurupi-TO, buscando preencher uma lacuna na literatura sobre o tema, especialmente no contexto de instituições localizadas em cidades do interior, onde há pouca produção científica sobre práticas de educação financeira.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A amostra da pesquisa é composta por 14 respondentes, todos acadêmicos do curso de Administração, o que representa um grupo mais robusto e adequado para identificar padrões e tendências relevantes dentro do público analisado. A caracterização dos estudantes do curso de Administração da UnirG oferece um panorama essencial para compreender o perfil dos participantes e como esse perfil se relaciona com seus conhecimentos e percepções sobre finanças pessoais. Os dados revelam que a maior parte dos respondentes é composta por jovens adultos, geralmente entre 20 e 30 anos, faixa etária que representa a transição entre a dependência familiar e a independência financeira. Essa etapa da vida costuma ser marcada por tomadas de decisão importantes, como início da carreira, consolidação de renda e primeiros planejamentos financeiros.

1- Qual a sua idade?

14 respostas



Fonte : (Autor, 2025)

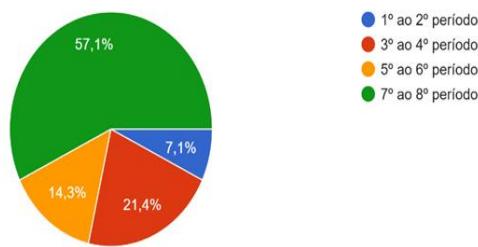
Ao relacionar esse dado com a literatura, percebe-se que, embora a idade influencie a maturidade financeira, ela não determina comportamento financeiro adequado, como destacam Krause et al. (2023). Assim, mesmo entre estudantes com maior idade, podem persistir dificuldades na gestão do próprio dinheiro.

Outro aspecto relevante diz respeito ao período em que esses estudantes se encontram no curso de Administração. A maior parte dos respondentes está matriculada entre o sexto e o oitavo período, indicando que já vivenciaram disciplinas que abordam conteúdos financeiros e econômicos dentro da matriz curricular. Espera-se, portanto, que construam certa familiaridade com conceitos fundamentais de finanças pessoais e corporativas.

1917

2- Em qual período do curso de Administração você está matriculado(a)?

14 respostas



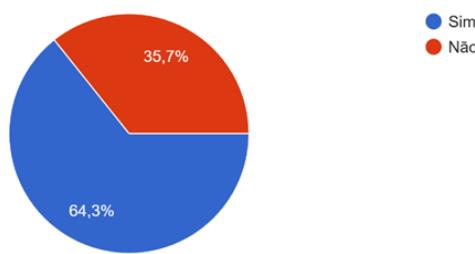
Fonte : (Autor, 2025)

Contradicoriatamente, esse avanço acadêmico não se converte, necessariamente, em maior domínio ou segurança no trato com as próprias finanças, o que confirma a análise de Silva (2022) sobre a desconexão entre conhecimentos teóricos e práticas financeiras concretas na vida dos estudantes.

Além disso, a maioria desses alunos concilia estudos com atividades profissionais, sejam elas formais ou informais. Estar inserido no mercado de trabalho, como mostram os dados, pode levar a uma maior autonomia financeira e proporcionar experiências reais relacionadas ao consumo, ao crédito e ao planejamento.

3-Atualmente, você trabalha (com ou sem vínculo formal)?

14 respostas



Fonte : (Autor, 2025)

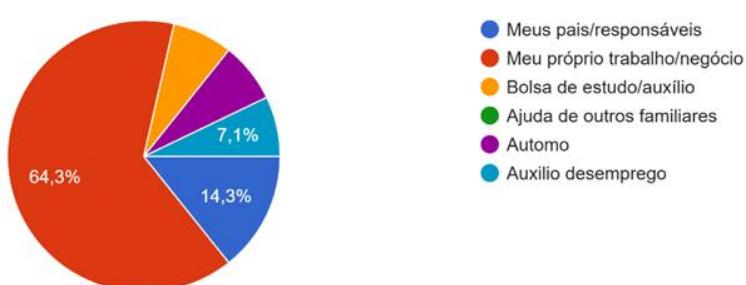
Apesar disso, estudos como os de Vieira et al. (2023) indicam que a simples inserção no mercado laboral não garante uma postura financeira madura. Muitos jovens que trabalham apresentam hábitos de consumo desorganizados ou impulsivos, sinalizando que a experiência prática, sozinha, não supre a necessidade de educação financeira estruturada.

1918

No que se refere à origem da renda, observa-se que parte significativa dos estudantes depende do próprio salário, enquanto outra parcela complementa sua renda com apoio familiar. Essa composição reforça o papel duplo percebido na literatura: de um lado, a renda proporciona liberdade de consumo; de outro, pode evidenciar fragilidades na gestão dos recursos quando não há planejamento adequado.

4- Qual a sua principal fonte de renda atual?

14 respostas

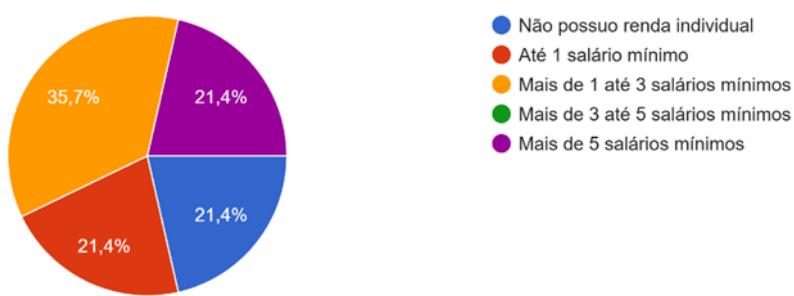


Fonte : (Autor, 2025)

Sobre o valor da renda mensal, a maior parte recebe de um a três salários mínimos, característica comum entre universitários brasileiros. Renda maior não significa comportamento financeiro mais saudável, como aponta Beckmann (2023), e isso se confirma ao se analisar os resultados.

5-Qual a sua renda mensal individual aproximada? (Desconsiderando auxílios ou bolsas que são repassados integralmente para mensalidades, se for o caso)

14 respostas



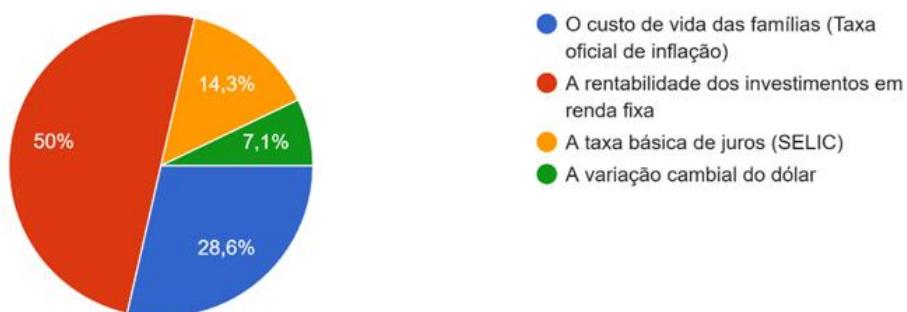
Fonte : (Autor, 2025)

Passando para a avaliação do conhecimento financeiro, é possível perceber variações importantes entre os respondentes. Ao serem questionados sobre o IPCA, índice que mede a inflação oficial do país, muitos estudantes demonstraram dificuldade em reconhecê-lo corretamente. Esse dado confirma o levantamento de Krause et al. (2023), que aponta que universitários, mesmo com acesso à educação superior, ainda enfrentam lacunas na compreensão de indicadores econômicos fundamentais.

1919

1- O que representa a sigla IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo)?

14 respostas



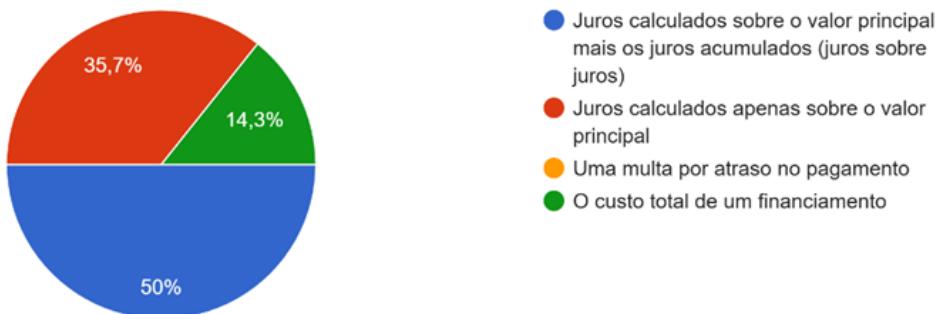
Fonte : (Autor, 2025)

Por outro lado, o entendimento sobre juros compostos mostrou-se mais consolidado. A maioria identificou adequadamente que os juros compostos representam juros calculados sobre

o montante acumulado, demonstrando conhecimento técnico coerente com o conteúdo de disciplinas como Matemática Financeira.

2- O que significa "Juros Compostos" em um empréstimo ou dívida?

14 respostas



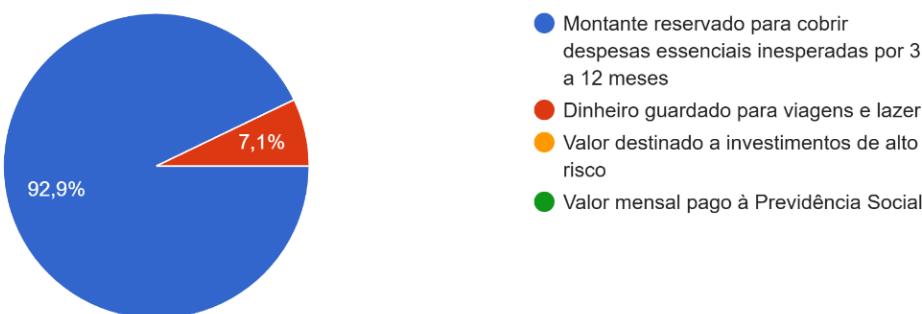
Fonte : (Autor, 2025)

Mesmo assim, como observa Mühlhausen et al. (2021), dominar o conceito matemático não significa aplicá-lo em decisões financeiras reais — como avaliar o impacto do parcelamento, do crédito rotativo ou dos investimentos de longo prazo.

A compreensão acerca da reserva de emergência também apresentou divergências. — 1920
Embora muitos tenham apontado a definição correta, que envolve garantir a manutenção das despesas essenciais por alguns meses, parte dos respondentes demonstrou incertezas ou associou o conceito a outras finalidades.

3- Em finanças pessoais, qual a melhor definição de "Reserva de Emergência"?

14 respostas



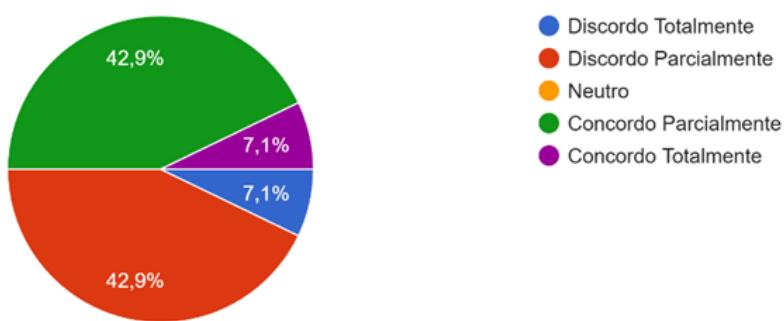
Fonte : (Autor, 2025)

Essa falta de precisão reforça o argumento de França (2023), de que a reserva de emergência é um dos pilares mais negligenciados da educação financeira no Brasil, ainda que seja essencial para evitar endividamentos inesperados.

Ao analisar a percepção dos estudantes sobre a forma como o curso de Administração aborda o tema finanças pessoais, observa-se que as opiniões se dividem. Uma parcela acredita que o curso trata adequadamente da temática, enquanto outra considera que a abordagem é insuficiente.

4- Na sua opinião, o conteúdo do curso de Administração (disciplinas e projetos) aborda de forma suficiente o tema de finanças pessoais?

14 respostas



1921

Fonte : (Autor, 2025)

Esse dado dialoga diretamente com os apontamentos de Beckmann (2023) e Diniz et al. (2020), que afirmam que a educação financeira ainda aparece de maneira fragmentada nas universidades, sem aplicação prática e sem um plano pedagógico consistente.

Ao relacionar todos esses elementos, percebe-se que os estudantes apresentam conhecimentos conceituais razoáveis, porém incompletos, e que esses conhecimentos não se traduzem plenamente em práticas financeiras sólidas. A análise mostra que a idade, o período cursado, a renda e a inserção no mercado de trabalho influenciam, mas não determinam a autonomia financeira. Ainda há lacunas significativas que podem ser preenchidas por meio de uma educação financeira mais integrada, prática e contextualizada dentro do curso.

Esses resultados reforçam a importância de promover uma formação que não apenas ensine conceitos, mas que estimule a reflexão, o planejamento e a prática consciente, preparando os estudantes para lidar com seus próprios recursos financeiros e, futuramente, para orientar outras pessoas enquanto profissionais da área.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar de que forma a educação financeira contribui para o planejamento financeiro pessoal dos acadêmicos do curso de Administração da Universidade de Gurupi – UnirG. A partir dos dados coletados por meio de questionário estruturado, foi possível identificar que, embora os estudantes tenham acesso a conteúdos relacionados à gestão financeira ao longo da formação acadêmica, ainda enfrentam dificuldades significativas para aplicar esses conhecimentos no cotidiano.

Os resultados evidenciam que grande parte dos respondentes se encontra em uma fase de transição para a autonomia financeira, conciliando estudos, trabalho e responsabilidades pessoais. Apesar disso, muitos ainda demonstram lacunas conceituais, especialmente relacionadas a índices econômicos e práticas fundamentais de organização financeira, como a constituição de reserva de emergência. Esse achado reforça o que a literatura aponta: a simples exposição teórica aos conteúdos financeiros não garante sua aplicação prática, sendo necessário adotar metodologias que aproximem o estudante da vivência real de planejamento financeiro.

A análise dos dados revelou, ainda, que o hábito de controle de gastos, a preocupação com o futuro e o uso consciente do crédito variam significativamente entre os estudantes, independentemente da renda ou do período cursado. Isso demonstra que o comportamento financeiro envolve não apenas conhecimento técnico, mas também fatores emocionais, sociais e culturais, conforme discutem autores como Silva (2022) e Vieira et al. (2023). Dessa forma, fica evidente que a educação financeira deve abranger aspectos comportamentais, promovendo o desenvolvimento de disciplina, autocontrole e tomada de decisão responsável.

1922

Outro ponto importante é que parte dos estudantes avalia que o curso de Administração aborda a temática de forma insuficiente quando se trata de finanças pessoais. Essa percepção dialoga com estudos que indicam a necessidade de fortalecer a educação financeira no ambiente acadêmico, por meio de atividades práticas, oficinas, projetos de extensão e ferramentas digitais que auxiliem no desenvolvimento de uma gestão financeira autônoma e sustentável.

Diante disso, conclui-se que a educação financeira exerce papel essencial na formação dos acadêmicos, contribuindo não apenas para o planejamento pessoal, mas também para a formação de profissionais capazes de orientar outras pessoas e tomar decisões financeiras conscientes no mercado de trabalho. Os dados da pesquisa apontam que, apesar de avanços, ainda existe um espaço significativo para ações educativas mais estruturadas dentro da universidade, que estimulem a reflexão crítica e a prática organizada da gestão financeira.

Por fim, destaca-se que esta pesquisa se limita ao contexto de uma única instituição e a um grupo específico de estudantes. Sugere-se que estudos futuros ampliem a amostra, incluam comparações entre cursos e explorem metodologias interventivas capazes de transformar o comportamento financeiro dos universitários. Ainda assim, o presente estudo contribui ao evidenciar a importância da educação financeira como ferramenta de autonomia, segurança e equilíbrio para jovens em processo de formação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOSTA, I. R. et al. **Alfabetização financeira no ensino público:** um estudo com estudantes do sudoeste do Paraná. *Revista CCSA*, v. 23, n. 2, p. 233-249, 2023.

BECKMANN, A. **Fintechs e capacidade financeira de universitários:** um estudo em Fortaleza – CE. 2023. Tese (Doutorado) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

BROIETTI, L. A.; SILVA, G. A.; KOWALSKI, C. S. **Educação financeira e aposentadoria:** estudo com estudantes das Ciências Sociais Aplicadas. *Revista REAC*, v. 9, n. 1, p. 68-85, 2023.

BUFALO, J. A. M.; PINTO, H. Q. **Educação financeira como política pública no ensino superior:** uma análise da produção acadêmica brasileira. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 28, p. 237-257, 2023.

FELIPE, J. P. et al. **Financial literacy in northern Mexican university students.** *Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, v. 22, n. 1, p. 145-167, 2022. 1923

GOULART, M. A. G. et al. **Traços de personalidade e alfabetização financeira:** um estudo com universitários. *Review of Behavioral Finance*, v. 15, n. 4, p. 923-940, 2023.

KRAUSE, F. D. et al. **Alfabetização financeira de estudantes universitários:** uma análise com base na OCDE. *Revista Científica Multidisciplinar*, v. 5, n. 2, p. 115-134, 2023.

LUCENA, A. L. F. **Fatores emocionais e decisões de consumo:** um estudo com estudantes bolsistas da UEPB. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso — Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2024.

MUHLAUSEN, V. A. et al. **Nível de conhecimento financeiro dos alunos da Universidade de Cuiabá.** *Revista UNEMAT de Contabilidade*, v. 8, n. 2, p. 80-96, 2021.

NOVOA, M. R. **Impacto das disciplinas financeiras na alfabetização de universitários.** 2021. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2021.

RECKZIEGEL, L. S. et al. **Percepção de jovens sobre a vida financeira familiar.** *Revista Conexão UCEFF*, v. 6, n. 1, p. 76-85, 2023.

REIS, J. R. **A percepção dos docentes sobre a importância da educação financeira nas universidades.** 2023. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

SANTOS, J. V. et al. **Financial literacy and self-confidence among Brazilian students.** *Revista de Contabilidade e Finanças*, v. 33, n. 88, p. 78-95, 2022.

SILVA, C. R. **A percepção dos estudantes de Ciências Contábeis sobre educação financeira.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso — Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

FRANÇA, T. P.; SILVA, L. M. **Educação financeira e comportamento econômico: uma análise sobre disciplina e autonomia.** *Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, v. 22, n. 3, p. 101–119, 2022.

VIEIRA, K. M.; BATISTA, M.; CERETTA, P. S. **Consumo impulsivo e educação financeira entre jovens universitários.** *Revista Gestão & Planejamento*, v. 23, n. 2, p. 45–62, 2023.

DINIZ, E. M.; MELO, M. R.; CORRÊA, H. L. **Educação financeira no Brasil: cidadania, desigualdade e políticas públicas.** *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 14, n. 3, p. 308–325, 2020.